Processo nº 00178/2021

Parecer nº 232/2021 CEC/RS

O projeto "RECORDANDO SEARAS" é recomendado para financiamento pela LIC-RS.

1. Produtor: Ferreira e Nascimento produções Artísticas, Ltda me

CEPC: 8058

Responsável Legal: Paulo César Ferreira com a função: Diretor de Produção e Coordenador de Projeto;

Período de Realização: Evento não vinculado à data fixa.

Área do Projeto: MÚSICA

Município - Local de realização: CARAZINHO

Equipe Principal

Nome do profissional ou empresa: Mandala Assessoria Pessoa Jurídica

Função: Coordenador Administrativo-Financeiro; Captador de recursos; Produtor Executivo

Nome do profissional ou empresa: Aline Fabiane Pessoa Jurídica

Função: Assessoria de Imprensa

Nome do profissional ou empresa: FN Produções - Proponente Pessoa Jurídica

Função: Diretor de Produção

Nome do profissional ou empresa: FN Produções - Proponente Pessoa

Função: Produtor Musical

Contador Nome do Contador: Marília Machado Minuo CRC: 63962

Outros Participantes

O PROJETO RECORDANDO SEARAS trata da realização de um evento em formato de festival de música em formato *Drive-in*. Devido à situação de distanciamento social, este festival não será competitivo, mas sim uma mostra das canções que se destacaram no Festival Seara da Canção de Carazinho que, ao longo de suas 20 edições, revelou grandes composições que hoje fazem parte do cancioneiro popular do estado, assim como revelou e projetou músicos e intérpretes para a música

Pró-cultura RS

nativista e regional. Desde sua criação, em 1981, muitos nomes consagrados na música gaúcha passaram pelos palcos da Seara. Entre tais nomes artistas, estão: Rui Biriva, Porca Véia, Borguetinho, Daniel Torres, Cezar Passarinho, Dante Ramon Ledesma, Fátima Gimenes, entre outros. Também foram revelados novos talentos artísticos, tanto intérpretes como compositores, a exemplo de Mário Veríssimo, José Américo, Antônio Augusto, Rodrigo Xavier, Marize Brender, Josane Franco, Odilo Gomes e Maurício Machado. Este projeto vai fazer uma releitura das música que serão apresentadas ao vivo no palco que será montado no estacionamento da ULBRA em Carazinho, onde as pessoas poderão assistir aos shows de dentro de seus carros, mantendo assim o distanciamento social. Para organizar as apresentações de maneira crescente, o início se dará com a primeira campeã, sendo que a dupla de irmãos Cézar e Zéu serão os artistas centrais que convidam os demais Artistas participantes para interpretar as canções que farão parte deste repertório e serão registradas em um álbum CD e DVD, gravado ao vivo no evento. Ademais, uma banda base composta por cinco músicos fará o acompanhamento em todas as músicas. Para isso, eles farão ensaios em estúdios.

Os artistas convidados serão: Grupo Reponte; Rubilar Ferreira; Gabriel Ferretti; Paulo Rocha; Marcelo Everson Lima; Daniel Torres; Letícia Brum; Elton Saldanha e Neto Fagundes. Serão produzidos também 18 vídeos *Teasers*, com duração de 30 segundos e imagens da música em sua apresentação original da época, que será apresentada nos telões antes de cada apresentação. O evento também será transmitido ao vivo pela internet para o canal do YouTube e página do Facebook da proponente.

RECORDANDO SEARAS será realizado no estacionamento da ULBRA na cidade de Carazinho, conforme croqui em anexo ao projeto com todas as medidas se segurança e prevenção contra as contaminações, respeitando as determinações dos Decretos Municipal e Estadual. Este projeto visa ser executado com público presente, porém com todos dentro de carros, tomando todas as medidas e orientações das autoridades públicas no que se refere à prevenção de contaminação pela COVID-19. Não é sabido se na época de sua execução já haverá uma grande parcela da população vacinada e se, devido a isso, já haverá flexibilização para eventos presenciais, mas cserão cumpridas todas as orientações das autoridades públicas. A execução do projeto em si será em dois dias: um para ensaio geral e o outropara as próprias apresentações dos shows e gravação do CD e DVD ao vivo. O evento será entregue gratuitamente à população, que poderá reservar seus ingressos pela plataforma Sympla sem nenhum custo até o limite disponível de 300 ingressos.

Será sugerido através da divulgação do projeto que as pessoas que forem ao evento façam doações de alimentos não perecíveis no pórtico de entrada. Estes donativos serão encaminhados para o Instituto Yacamim de Carazinho. Tomaremos medidas diversas de acessibilidade e de segurança com orientadores, brigadistas e PPCI. A classificação etária é livre para todos os públicos.

É o relatório.

2. Realizar o projeto RECORDANDO SEARAS na cidade de Carazinho, contemplando a apresentação de artistas com músicas que se destacaram nas 20 Edições da Seara da Canção, fomentando o mercado e a economia da cultura, em dois dias, sendo um de ensaio geral e um das apresentações ao público com gravação ao vivo em um álbum de CD e DVD, é do que se trata o

Pró-cultura RS

presente projeto.

Objetivos Específicos:

Unir em um só palco grandes talentos da música gaúcha interpretando canções da Seara da Canção; Realizar um festival mostra em *drive-in* de grande valor cultural; Desenvolver, qualificar e divulgar a cultura musical gaúcha; Fomentar a economia da cultura com distribuição de emprego e renda a trabalhadores da cultura; Dar oportunidade para que as pessoas do município de Carazinho e região possam apreciar nossa arte de forma gratuita; Distribuir gratuitamente 300 ingressos para carros por dia, que poderão comportar até quatro pessoas, podendo chegar a 1200 pessoas; Transmitir os shows pelo YouTube e Facebook; Viabilizar, através da lei de incentivo à cultura, apresentações de atrações musicais diferenciadas e qualificadas; Dar acesso democrático e gratuito à cultura, garantindo um dos direitos básicos do cidadão; Promover acessibilidade a pessoas com deficiência, cadeirantes, idosos e com mobilidade reduzida e gravar um álbum CD e DVD ao vivo.

No ano em que comemoramos 50 anos da musica nativista, que começou pelo festival MÃE CALIFORNIA DA CANÇÃO NATIVA DE URUGUAIANA, onde a mola propulsora instiga os demais festivais, percebe-se que não seria diferente os 20 anos da SEARA DAS SEARA DE CARAZINHO, de que bebi na fonte histórica da Califórnia. A SEARA DA CANÇÃO DE CARAZINHO, emblemática em sua trajetória, onde enraizou de uma forma universal de cantar a sua aldeia através de tantas interpretações que por ali passaram, traz em seus 20 anos vinte composições que por ali cruzaram.

A Seara da Canção é um dos mais representativos festivais de nosso estado. Sua primeira edição aconteceu em 1981 e, além da grande receptividade de músicos, público e crítica, possibilitou expressão para os temas do planalto médio gaúcho e de projeção folclórica. Além disso, valorizou músicos e jurados, sendo o primeiro festival a oferecer ajuda de custo e alimentação a seus participantes.

Foram realizadas consecutivamente dez edições da Seara da Canção até o ano de 1990. A 11ª edição do festival, em 1991, foi toda especial, pois foi realizada a Seara das Searas, que compreendeu a escolha através de uma consulta popular das 24 melhores músicas de todas as edições já realizadas.

Pró-cultura RS

Durante o mesmo festival também foi realizada a primeira Searinha da Canção, reunindo talentos da cidade e da região, havendo três categorias: até 9 anos, de 10 a 12 anos e de 13 a 15 anos. Ainda foram realizadas mais oito edições em anos subsequentes.

A Seara da Canção de Carazinho está de volta e retorna em uma nova etapa. Sem perder os objetivos e propósitos que originaram seu nascimento, o festival quer resgatar a paixão da comunidade local, regional e estadual pelo evento. Ao chegar em sua 20ª edição, a cidade novamente passa a vivenciar os velhos tempos que marcaram a história da Seara.

A palavra que define este renascimento é engajamento, tanto da sociedade, entidades tradicionalistas e de classe, empresas, artistas e Poder Público. “É preciso destacar que a Seara da Canção promove uma movimentação cultural que ultrapassa as fronteiras de Carazinho, se expandindo para outras querências”, salientou Vinicius Moreira, que integra a organização.

Como forma de valorizar o povo carazinhense, todo o material de comunicação do evento tem a assinatura da artista plástica Ilse Ana Piva Paim.

Desde sua criação, em 1981, muitos nomes consagrados na música gaúcha

atualmente passaram pelos palcos da Seara. Entre os artistas estão: Rui Biriva, Porca Véia, Borguetinho, Daniel Torres, Cezar Passarinho, Dante Ramon Ledesma, Fátima Gimenes, entre outros.

Também foram revelados novos talentos artísticos, tanto intérpretes como compositores, a exemplo de Mário Veríssimo, José Américo, Antônio Augusto, Rodrigo Xavier, Marize Brender, Josane Franco, Odilo Gomes e Maurício Machado.

Além da expressividade cultural, a Seara da Canção também movimenta a economia de Carazinho. “Deve se considerar que durante os dias do festival, oportunidades de emprego são geradas. O comércio igualmente é beneficiado com a presença de visitantes no município, onde todos, de alguma maneira, são privilegiados com evento”, comentou Moreira.

Seara é patrimônio de Carazinho.“O amor e sentimento de pertencimento daqueles que, desde o nascimento do festival, participam e acompanham de perto, está Edir Chitolina, “Camachinho”, que demonstra orgulho em fazer parte da história do evento. Além disso: “A Seara da Canção levou o nome de Carazinho além fronteiras, onde inúmeros poetas e músicos surgiram em virtude do evento”, salientou.

Ele recordou do amor dos carazinhenses para com o festival: “Jovens da época e empresas lotavam os acampamentos, onde se vivia uma verdadeira festa. Hotéis e restaurantes também lotavam e a cidade inteira vivia a Seara. Precisamos resgatar esta paixão e todos temos que prestigiar a Seara, que é cultura e precisamos disso”.

O compositor carazinhense, Décio Fernando Neuls, enfatiza que o festival sempre foi um grande palco: “Muitas obras que ainda hoje escutamos nas rádios, que são verdadeiros hinos de nosso Estado, nasceram na Seara. Para nós músicos, é a oportunidade de mostrar nosso trabalho, e é muito bacana ter a notícia que novamente teremos a Seara, um evento que reúne a família”, comemorou.

O documentário RUI BIRIVA, ALEGRIA DE BOMBACHAS conta a trajetória de um dos principais músicos tradicionalistas do Rio Grande do Sul. Através de depoimentos de amigos, familiares e parceiros musicais, o filme seriado resgata a vida e a obra deste artista que foi um dos expoentes de sua geração. A música tradicionalista é uma das principais formas de expressão da cultura gaúcha. Através da música são consolidadas e difundidas expressões linguísticas, tradições, indumentária e tantos outros aspectos que compõem a imagem do gaúcho para os brasileiros. Documentar a vida e a obra de Rui Biriva, um dos grandes representantes da música nativista gaúcha, é preservar e difundir a cultura do Rio Grande do Sul. Ao longo de três décadas, Rui Biriva percorreu os palcos do Rio Grande do Sul e do Brasil. Sendo assim, Rui conquistou a premiação de música mais popular com o sucesso "Tchê Loco". Hoje o troféu do Musicanto leva o nome Rui Biriva. Entre os sucessos de Rui Biriva destacam-se ainda Santa Helena da Serra:

“Vim, vim, vim, vim, vim
No primeiro trem da linha
Que partiu de manhãzinha
De Santa Helena Da Serra
Vim, vim, vim, vim, vim
No primeiro trem da linha
E deixei tudo que tinha

Em Santa Helena Da Serra

Deixei o rio e as matas,
O luar, as serenatas
E o gosto doce da terra
Do raminho de hortelã
No chimarrão da manhã
Em Santa Helena Da Serra

Vim, vim, vim, vim, vim
Vim buscar outras riquezas
Trouxe a mala e a certeza
De que tudo era melhor
Ah meu Deus, que desencanto

Ver o povo sofrer tanto
Tanta fome ao meu redor

Hoje dói uma saudade
Pelas ruas da cidade
E que lá não doía não
Mas não vou levar as penas
Pra minha Santa Helena
Vou deixá-las na estação

Pró-cultura RS

Vou embora, vou embora
Vou partir na mesma hora
Vou voltar pra minha terra
Amanhã de manhãzinha
No primeiro trem da linha
De Santa Helena Da Serra"

Realmente a influência do legado da Seara da Canção de Carazinho perpassa e fortifica o legado no ano em que se comemora os 50 anos da musica nativista e não poderia ser diferente ter como referência os 20 anos, uma vez que RECORDAR AS SEARAS É PRERROGATIVA PARA SALVAGUARDAR TODOS QUE NOS ATECEDERAM!

3. Em conclusão, o projeto ***"RECORDANDO SEARAS"*** é recomendado para financiamento público, em razão de seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo captar **R$ 357.261,71** (Trezentos e cinquenta e sete mil, duzentos e sessenta e um reais e setenta e um centavos) junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 14 de julho de 2021.

Liliana Cardoso Rodrigues dos Santos Duarte

Conselheira Relatora

Pró-cultura RS